

CINQUENTA anos após a última sessão da Câmara dos Deputados e do Congresso da República, os representantes do povo, livremente eleitos, voltam esta tarde ao hemisfério de São Bento para assumir as responsabilidades que lhes cabem na condução política dos destinos portugueses. Com efeito, a base parlamentar do regime democrático vigente durante a 1.ª República caiu com o derrube do então Presidente da República, Bernardino Machado, em 28 de Maio de 1926, arrastando, naturalmente, na sua queda, o Governo do eng.º António Maria da Silva. O movimento que Gomes da Costa iniciara em Braga e a que Lisboa assistira com uma certa indiferença não permitiria já que se efectuasse a reunião da Câmara dos Deputados, marcada para o dia 31 de Maio (a segunda-feira imediata) e cuja convocatória, verbalmente feita pelo respectivo presidente, Alfredo Rodrigues Gaspar, consta da acta dessa derradeira reunião.

O encerramento do Parlamento decorreu, no entanto, sem quaisquer perturbações. Quase diríamos discretamente, sem que o facto despertasse a menor contestação. Rocha Martins assim no-lo diz na sua obra «Lisboa», lembrando que fora um soldado da Guarda Nacional Republicana que se encarregara da tarefa:

«O último acto do Parlamento — escreveu aquele historiador e jornalista — não foi marcado pela grandeza que devia revestir os actos históricos. Nem uma voz se levantou a protestar. Em França, quando se deu o assalto ao Parlamento, alguém gritou: «Estamos aqui por vontade do povo e só sairemos pela força das baionetas!» em Espanha, ao brado «à la calle» atirado por um general, respondeu um clamor de revolta. Em Portugal, tanto tinha decidido a instituição que um simples soldado cerrava as portas da Câmara.»

**As lições do passado**

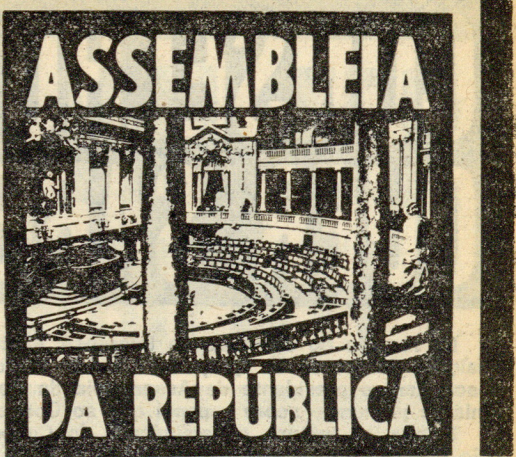
Fora de resto esse descrédito, acumulado ao longo dos últimos anos da República democrática — devido a uma instabilidade política que raramente deixou programar e governar com eficiência, pela sobreposição dos objectivos individuais aos interesses da comunidade — que Salazar viria habilmente a explorar ao longo de todo o seu consulado, para negar, assim, qualquer viabilidade de restauração de uma vivência democrática ao povo português.

# DEMOCRACIA ABRE PORTAS "FECHADAS" HÁ MEIO SÉCULO

Meio século depois e passada a fase constitucional que decorreu até ao dia 2 de Abril último, o povo volta a ter voz em São Bento, através dos seus representantes. E não será pedir muito aos deputados que ocupam agora os escaños do hemisfério beneditino, que tenham bem presentes as lições que se podem extrair desse primeiro período do regime republicano no nosso País.

É pelo menos isso que deles espera o povo. O povo que, tal como nos fins

do primeiro quartel do século, começa já a dar sinais de fadiga. O povo que espera dos seus representantes uma acção que tenha prioritariamente na ideia a defesa dos seus interesses, dos interesses da colectividade. Que a luta política não se revista de aspectos de irredutibilidade, capazes de conduzir a situações de descrença. Os Pinochets estão à espreita!... E a memória de Salazar ainda se não apagou de algumas mentes!...



Por ENCARNAÇÃO VIEGAS



VASCO DA GAMA FERNANDES: presidente da Assembleia da República

## MELO ANTUNES EM MOSCOVO

## TASS CONSIDERA IMPORTANTE VISITA DO MINISTRO PORTUGUÊS

O major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros português, chegou ontem ao fim da tarde a Moscovo para uma visita oficial de quatro dias, a convite do Governo soviético. O chefe da diplomacia portuguesa, que vem acompanhado por sua esposa, foi acolhido à descida do avião por Anatoly Kovaliov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, em substituição de Andrei Gromyko. Melo Antunes permanecerá em Moscovo até sexta-feira ao fim do dia. Seguirá depois para Leninegrado, de onde regressará a Lisboa no domingo. Melo Antunes terá dois dias de

questões bilaterais, a segurança na Europa, o problema dos conflitos actuais ou latentes no Mediterrâneo, a África depois da descolonização portuguesa, assim como os problemas políticos do seu País.

«Desde 9 de Junho de 1974, data em que estabelecemos relações diplomáticas — declarou o ministro à A. F. P. —, a coopera-

ção soviético-portuguesa, que partiu então praticamente do zero, desenvolveu-se de maneira muito positiva, quer nos domínios das consultas políticas quer da cooperação económica ou científica. No relativo às questões internacionais — prosseguiu Melo Antunes —, há toda uma série de problemas muito importantes relacionados especialmente com a segurança e a paz na Europa. Evocaremos igualmente problemas gerais a nível mundial e, em particular, a nível da África, que a nós, portugueses, nos tocam muito de perto.»

As conversações de Melo Antunes com Gromyko começaram ao fim da manhã de hoje, seguindo-se um almoço oferecido pelo Governo soviético em honra da delegação portuguesa.

Entretanto, a agência noticiosa Tass, referindo-se à visita de Melo Antunes, escreveu:

«A sua presença é saudada pelos soviéticos que consideram que esta visita é de molde a reforçar as relações de amizade e de cooperação entre os dois países no interesse dos dois povos, do desanuiamento e da segurança internacional.»

A agência soviética distribuiu uma breve biografia do ministro português, salientando a sua participação na fase final da Conferência para a Segurança e a Cooperação na Europa (C. S. C. E.) e o seu papel de orientador na elaboração do programa trienal de desenvolvimento social e económico do novo Portugal.

O major Melo Antunes é igualmente apresentado como um dos fundadores do Movimento das Forças Armadas e «um participante activo da insurreição antifascista de 25 de Abril de 1974».

## MINISTROS EUROPEUS DA JUSTIÇA

### REÚNEM EM BRUXELAS

PRINCIPIA hoje em Bruxelas, com a participação de Portugal, a décima conferência dos ministros europeus da Justiça, organizada pelo Conselho da Europa.

Reunida a convite do Governo belga, esta conferência contará com delegações dos dezoito paí-

ses membros do Conselho e, a título de observadores, com representantes de Portugal, Espanha, Liechtenstein e Santa Sé. A delegação portuguesa é chefiada, como noticiámos oportunamente, pelo titular da pasta da Justiça, dr. Pinheiro Farinha.

Entre os temas a debater, sa-

lientam-se a evolução do direito da família, os métodos de substituição das penas que consistam na privação da liberdade, políticas legislativas relativas aos «mass media» e as medidas destinadas a combater certas formas de violência.

Os chefes de delegação foram recebidos pelo rei Balduíno durante a manhã e à tarde realizou-se a primeira sessão plenária da conferência, que se prolonga até sábado.

## Estado-Maior esclarece caso do material da R. D. A.

Acerca do caso do material de telecomunicações destinado à Embaixada da República Democrática Alemã, recebemos a seguinte nota oficiosa do E. M. G. F. A.:

1 — Em data recente, houve conhecimento através de um organismo oficial pertencente a um Ministério civil, de que iriam entrar em Portugal, por via aérea, caixotes com elevado peso, admitindo que os mesmos continham material susceptível de afectar a segurança nacional e eram destinados a uma Embaixada estrangeira em Lisboa.

2 — Decorrido pouco tempo, chegaram de facto ao aeroporto de Lisboa alguns caixotes destinados à Embaixada da República Democrática Alemã e posteriormente outros, para igual destinatário.

A documentação respeitante a esses caixotes, em número de 35, especificava tratar-se de instalação de telecomunicações e equipamentos radio-telegráficos, sob a designação de carga diplomática e não de mala diplomática.

3 — Nestas condições e, embora aquela Embaixada tivesse obtido através das autoridades portuguesas competentes o consentimento para a instalação e uso de um equipamento rádio para utilização nos seus serviços privativos, foi determinado à Guarda Fiscal a sua retenção na Alfândega do aeroporto de Lisboa.

4 — Ordenada a investigação de segurança, o Estado-Maior do Exército nomeou dois oficiais da arma de Transmissões para colaborar com a Guarda Fiscal, a quem está cometido o controlo de operações desse tipo, e a realizar sempre com

a colaboração da Alfândega. Para o caso presente foi solicitada ainda a comparência de um delegado da Embaixada.

5 — Como se verificasse a falta de colaboração, quer por parte da Embaixada da R. D. A. em Lisboa, que se recusou a ter presente um seu delegado à abertura dos caixotes e verificação do material neles contido, quer por parte da delegação aduaneira do aeroporto de Lisboa, que não quis colaborar, foi determinado que a Guarda Fiscal, com o apoio de técnicos militares nomeados, procedessem a conveniente investigação de segurança, que ocorreu nos dias 5 e 6 de Maio corrente.

6 — A falta de colaboração verificada conduziu a um arastamento do processo, que deu origem a consequente especulação por parte de alguns órgãos de Informação, que influenciaram a opinião pública, criando nuns a suspeição e levando outros a considerar abusiva a investigação.

7 — Finalizada a investigação, constatou-se que os caixotes, além do posto emissor-receptor com as características daquele cuja autorização tinha sido concedida pelas autoridades portuguesas competentes, continham quantidade de componentes electrónicos e alguns aparelhos de medida, que, embora susceptíveis de utilização para quaisquer outras finalidades, se admite destinarem-se efectivamente à instalação e manutenção da aparelhagem em causa.

8 — Lamenta-se que, no presente caso, se tenham verificado determinadas atitudes impeditivas de uma rápida resolução.



CÉU LIMPO

Estrangeiro — Alemanha (Francfort), 9°C; Angola (Luanda), 18; Austria (Viena), 10; Bélgica (Bruxelas), 9; Bulgária (Sófia), 14; Canadá (Montreal), 13; Checoslováquia (Praga), 8; Dinamarca (Copenhaga), 11; Espanha (Madrid), 14; E. U. A. (Nova Iorque), 16; Finlândia (Helsínquia), 9; França (Paris), 10; Grécia (Atenas), 20; Guiné-Bissau, 25; Holanda (Amsterdão), 10; Hungria (Budapeste), 11; Inglaterra (Londres), 9; Irlanda (Dublin), 11; Itália (Roma), 16; Jugoslávia (Belgrado), 10; Noruega (Oslo), 13; Polónia (Varsóvia), 9; Roménia (Bucareste), 15; Rússia (Moscou), 15; Suécia (Estocolmo), 10; Suíça (Genebra), 10.

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS**

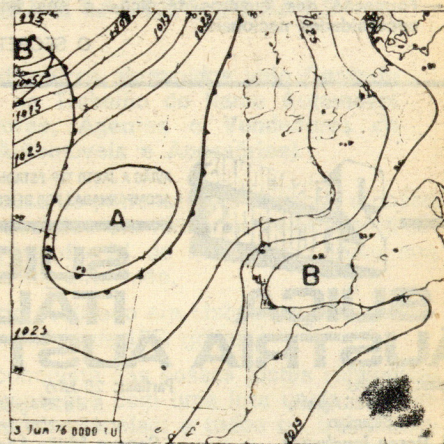
Portugal — Lisboa, 19°C; Porto, 19; Portalegre, 18; Bragança, 15; Sagres, 17.

## O TEMPO

A-1 continua a influenciar o tempo em Portugal. Assim, prevê-se céu geralmente limpo, vento fraco de nordeste podendo soprar moderado ou forte de norte no litoral oeste a sul do cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura, voltando a subir no dia de amanhã.

**TEMPERATURAS ÀS 6 H. (TMG)**

Portugal — Beja, 13°C; Bragança, 10; Cabo Carvoeiro, 15; Évora, 13; Faro, 16; Funchal, 17; Lisboa, 14; Penhas Douradas, 9; Ponta Delgada, 16; Portalegre, 15; Porto, 13; Viana do Castelo, 15; Vila Real, 13.



Isobaras 1000, 1010, 1020, 1030, 1040, 1050, 1060, 1070, 1080, 1090, 1100, 1110, 1120, 1130, 1140, 1150, 1160, 1170, 1180, 1190, 1200. Zona de águas quentes. Agulhas. 06 Hora. 15. Tornado. 4. Anticiclão. 3. Depressão. Frente fria. Frente quente. Frente ocidental.

SOL — Amanhã: nascer, 6.13; ocaso, 20.58. FASES DA LUA — Dia 5: quarto crescente. MARES — Preiamar: amanhã, 8.24 (3.5), 20.44 (3.6); dia 5, 9.27 (3.4), 21.50 (3.6); dia 6, 10.36 (3.5), 23.02 (3.6). Baixamar: amanhã, 1.47 (1.2), 14.05 (1.4); dia 5, 2.57 (1.3), 15.14 (1.4); dia 6, 4.02 (1.3), 16.28 (1.4).